



# SÃO JOÃO DA VILA 2026

VILA FRANCA DO CAMPO

**Açores**  
magazine



SUPLEMENTO PATROCINADO



ENTREVISTA

Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Franca do Campo

**Graça  
Ventura  
Melo**



# “Manter viva esta **tradição** é uma forma de **cuidar da** **identidade** do concelho”

**Este ano o recinto das festas terá um novo modelo de funcionamento. O que motivou estas alterações e de que forma contribuem para melhorar o ambiente da festa?**

As alterações resultam de uma avaliação feita após as edições anteriores, ouvindo comerciantes, moradores, forças de segurança e participantes. O objetivo principal foi criar um ambiente mais familiar e acolhedor, sem perder a animação popular que caracteriza o São João da Vila.

**Há também a preocupação em conciliar a animação com o bem-estar dos moradores das zonas envolventes. Como se encontra esse equilíbrio?**

Esse é um desafio permanente. O São João da Vila é uma festa identitária e muito participada, mas temos plena consciência de que existe uma comunidade residente que merece tranquilidade e respeito. O equilíbrio procura-se através de regras claras de funcionamento, horários definidos, reforço da fiscalização, gestão do ruído e diálogo constante com os moradores. Acreditamos que é possível celebrar com intensidade, sem descuidar o bem-estar de quem vive nas zonas envolventes.



**A programação é muito variada e tem uma componente muito forte de cultura e desporto.**

**Qual a importância de continuar a apostar nestas duas vertentes?**

O São João da Vila é muito mais do que um conjunto de espetáculos. É um momento de afirmação da nossa identidade, da nossa cultura e da nossa capacidade de mobilização coletiva. A cultura permite valorizar as tradições, os artistas e o património local. O desporto promove hábitos saudáveis, participação comunitária e envolvimento intergeracional. Ao apostar nestas duas áreas, enriquecemos a festa e tornamo-la mais inclusiva e representativa do concelho.

**Há também uma programação dedicada aos mais jovens.**

**Acha que esta é uma forma de atraí-los ao concelho e fazer com que venham mais vezes?**

Sem dúvida. Os jovens procuram experiências, convívio e oportunidades de participação. Ao incluir atividades pensadas para diferentes faixas etárias, estamos a aproximá-los das tradições do concelho e a criar uma ligação emocional com Vila Franca do Campo. Queremos que os jovens sintam que o São João da Vila também lhes pertence e que o concelho é um lugar dinâmico, onde vale a pena regressar, participar e construir futuro.



**As marchas continuam a representar o ponto alto das festas. Como sente que têm evoluído ao longo destes anos e que papel têm as instituições, grupos e famílias neste processo de organização?**

As marchas mantêm-se como um dos momentos mais emblemáticos do São João da Vila. Ao longo dos anos têm evoluído em criatividade, organização e qualidade artística, mas continuam a assentar na mesma base: o trabalho coletivo da comunidade. Instituições, associações, grupos locais e famílias desempenham um papel absolutamente central, desde a preparação dos figurinos até aos ensaios e à logística. É essa participação intergeracional que faz das marchas uma verdadeira expressão da alma vila-franquense.

**Sendo natural de Vila Franca do Campo, quais são as primeiras memórias que tem do São João? Há algum episódio que recorde com especial carinho?**

As primeiras memórias são as ruas decoradas, o entusiasmo das pessoas, os encontros entre famílias e amigos e a expectativa em torno das marchas e dos arraiais. O que fica mais marcado não é um episódio isolado, mas o sentimento de pertença e de alegria coletiva. O São João da Vila sempre foi um momento em que a vila se reencontra consi-



go própria e essa memória de comunidade unida é aquilo que guardo com mais carinho. **De todas as atividades previstas, em qual acha que se sairia melhor como participante?**

Sem dúvida no papel de participante das marchas ou numa atividade ligada à tradição popular. Gosto particularmente dos momentos em que a comunidade se reúne, canta, dança e celebra em conjunto. É aí que se sente verdadeiramente a alma do São João da Vila.

**De que forma sente que manter viva esta tradição honra a sua missão enquanto Presidente da Câmara?**

Manter viva esta tradição é uma forma de cuidar da identidade do concelho e de valorizar as pessoas que a construíram ao longo de gerações. Enquanto Presidente da Câmara, sinto que a nossa missão não é apenas gerir o presente, mas também preservar aquilo que nos une como comunidade. O São João da Vila é património afetivo, cultural e social. Garantir a sua continuidade, com qualidade e responsabilidade, é honrar a história de Vila Franca do Campo e transmitir esse legado às gerações futuras.



# De São João em São João



Uma luz dourada pousa sobre a imagem de São João que se ergue na rotunda que dá acesso às principais artérias da Vila. O sol já se pôs mas o dia ainda não acabou para dezenas de pessoas que vão chegando às caves do Açor Arena. O sítio é perfeito para fugir aos mais curiosos, até porque o que estão a preparar só pode chegar aos olhos e ouvidos de todos naquela que é noite mais longa do ano para todos os vilafraquenses. A cada ano, todas as marchas procuram guardar segredo quanto ao que levarão no corpo, na alma e na voz na noite de São João, e a marcha da freguesia de São Pedro não é exceção.

Para Cristina Martins e Bruno Sousa, organizar uma marcha não é novidade. Ela, vila-

franquense de gema, deu os primeiros passos há dez anos, quando Graça Peixoto, uma das pessoas que há mais tempo integra a marcha, a incentivou a que fizesse parte de uma tradição que sempre tinha admirado como espetadora. Confessa, com um sorriso, que o que mais a surpreendeu foi descobrir que, afinal, também sabia marchar. “Uma coisa é ver de fora e outra completamente diferente é conhecer por dentro.”, garante, acrescentando que, desde que passou a fazer parte, nunca parou de aprender. Foi ela quem trouxe Bruno, logo no ano seguinte à sua entrada, para preencher o lugar de coreógrafo.

Embora esteja na marcha da freguesia de São Pedro há nove anos, a relação de Bruno

com esta tradição tem muito mais tempo. Natural da Ilha de Santa Maria, desde os 8 anos que faz parte de uma marcha que, curiosamente, é também de São Pedro. “Cheguei a vir duas vezes com a marcha de São Pedro de Santa Maria aqui a Vila Franca”, relembra Bruno. Vila do Porto, na ilha vizinha, onde o São João é também feriado municipal, é a única a quem Vila Franca abre as portas para fazer parte da lista de marchantes, uma vez que são consideradas vilas irmãs. Foi o caso de 2025 e de vários outros anos em que os Marienses se juntaram à festa. Hoje, Cristina e Bruno são o par um do outro na marcha e parceiros de muitas outras tarefas. Como elementos da organização, composta por um total de cinco membros, ambos



abraçam funções desconhecidas por muitos. "Acho que grande parte das pessoas não tem noção de todo o trabalho que é feito", afirma Bruno. Marchar e coreografar são apenas duas partes de um todo que tem de estar em harmonia para que, no final, tudo funcione. Isso implica conciliar horários, gerir pessoas e saber ouvir para chegar a consensos, o que acaba sempre por acontecer naturalmente. "Tem sido assim ao longo dos últimos anos e tem funcionado muito bem", sublinha.

Cristina assegura que todas as decisões são muito democráticas e que, apesar da diferença de funções, todos são ouvidos para chegar à melhor versão possível. Concilia a alegria de cantar e dançar com o rigor da tesouraria e o esmero das roupas, um trabalho que lhe consome muitas horas e, por vezes, a faz andar também muitos quilómetros, já que a costureira é de Ponta Garça. Como o primeiro vestido a ser feito é o seu, e o primeiro fato o do Bruno, ambos têm de ir lá mais vezes depois do trabalho e aos fins de semana. Tecem largos elogios à costureira, Julieta Couto, que descrevem como uma senhora com infinita paciência e imensa sabedoria para aconselhar quando algo fica bonito no papel mas não funciona



quando dele tem de sair. Lembram as peripécias que passaram ao longo dos anos, desde tecidos que tiveram de ser repensados por deixarem de ser fabricados, a cores que de dia são bonitas mas à noite, à luz dos holofotes, mudam de tom. "É preciso ter sempre um plano B", explica Bruno, habituado a lidar com os imprevistos e a adaptar as ideias da marcha seguinte que, muitas vezes, começam a surgir quando

ainda a marcha daquele ano nem saiu à rua. No dia em que nos encontrámos, faltavam apenas três ensaios para o grande dia. Durante a nossa conversa, dezenas de pessoas foram chegando, entre elas uma família inteira, como apontou Cristina. Mal começou a música, da desordem surgiu a mais ordenada fila, com pessoas de todas as idades e vozes a encher todo o espaço. Já parecem muitos, mas faltam ainda mais. "São cerca de 70 pessoas envolvidas.", contabiliza Bruno, acrescentando a rir que "ainda não ensaiamos com a marcha completa. Se calhar só vamos ter os elementos todos a marchar em conjunto no dia da festa." Apesar disso, sabem que quando pisarem finalmente a passadeira vermelha, haverá um espírito que fará com que tudo dê certo. Os receios desaparecem, a adrenalina toma conta de cada um e a rua torna-se ponto de encontro. "Ano após ano, há gente que já vem há muito tempo, mas também gente nova. Assim começamos novos ciclos, fazemos novas amizades.", afirma Bruno. "Há gente daqui da terra que muitas vezes me diz que só nos vemos de São João em São João", diz Cristina a sorrir, garantindo que, apesar disso, os laços feitos no São João são amizades feitas para a vida.



## São João só há um... **ou dois?**

É comum que nos apresentemos de formas diferentes conforme o contexto em que estamos. Às vezes a distinção é tanta que as pessoas que só nos vêem nas redes sociais mal nos reconhecem quando se cruzam conosco num dia comum. Algo semelhante acontece com as representações de São João. Não que o Santo tivesse Instagram, ou sequer tivesse meio de tirar fotografias, mas há diferenças radicais entre aquele a quem chamamos o São João Bíblico e o São João Popular. O primeiro, segundo as escrituras, é mais velho e sério, um homem do deserto, alimentado a uma dieta de gafanhotos e mel silvestre e pele queimada pelo sol. O segundo, um jovem, muitas vezes rodeado de rosas, com um cordeirinho ao colo, feições delicadas e uns lindos caracóis. É nestes preparos que São João aparece nas festas, risonho e corado, para abençoar cada dança, cada ritual e cada salto à fogueira. Independentemente do quadro que tiver pendurado na sala, cada vilafranquense reconhece-o sempre como o seu santo, o que o ouve nas alegrias e tristezas, seja com que figura for.

## São João **rima com...**

### Tradição

Há quem diga que foram os primeiros povoadores a trazer as festas de São João para os Açores, por já serem costume na sua terra. Outros há que apontem o século XVI, com base na data de construção da ermida de São João, na freguesia da Ribeira Seca. O que é incontestável é que faz parte da vida dos vilafranquenses, dos seus costumes e crenças há mais gerações do que as que conseguimos contar.

### Imaginação

Ela está nas lendas passadas de boca em boca, sempre com um pequeno acrescento criativo, nas histórias de amor e esperança por trás de cada ritual e em quem investe os seus dons nos mais variados ofícios da festa, desde o enfeitar das ruas, às letras das músicas e suas melodias, coreografias, figurinos e carros enfeitados, com uma cenografia que, a cada ano, se torna mais elaborada e digna de qualquer grande espetáculo.

### Superstição

A noite de São João está envolta em mistérios. As pessoas da vila, e também fora dela, seguem rituais que, ao mero observador desinformado, podem parecer ações sem nexos e até a tocar a loucura. Por isso, se vir, por exemplo, alguém atrás de uma porta, com um pau na mão, a comer

um ovo, não o interrompa. Segundo o Padre Ernesto Ferreira, trata-se da aplicação de um remédio para casar cedo. Mas atenção que não pode ser um ovo qualquer. Tem de ser o primeiro ovo que uma galinha nova põe. Caso contrário, estará a saciar apenas a fome mas não o seu maior desejo.

### Mudam-se os tempos... renovam-se as vontades

A programação das festas está repleta de atividades para todos os gostos, todas elas a saber a novidade, mas com paralelos com os divertimentos dos nossos antepassados. Embora não fizessem *trails*, exatamente nesta altura organizavam-se para seguir em longas caminhadas até lugares como a Nascente de Água das Lombadas ou o cima da Barrosa. Em vez de concertos, havia longos e animados Balhos, ao som de Violas e Guitarras, onde era comum fazer muitas novas amizades, ou até paixões. E se hoje se organizam provas de vela e caiaque, noutros tempos passeava-se de barco nos chamados "bordejos de São João", de areal para areal e mesmo até ao Ilhéu. Os divertimentos foram-se adaptando aos tempos e continuam a ser atração tanto para locais como para forasteiros.

## ORDEM DO DESFILE DAS MARCHAS DE SÃO JOÃO 2026

**01 Marcha das Escolinhas da Vila**  
Tema: **Do monte ao Ilhéu**  
Responsáveis: **Ana Costa e Helga Costa**  
Letra: **Helga Costa** Música: **Alfredo Gago da Câmara**

**02 Marcha da SCMVFC – Seniores**  
Tema: **Colchas de crochet** Responsáveis: **Manuela Monteiro de Melo** Letra e Música: **Nuno Ventura**

**03 Marcha da Escola Básica Integrada de Ponta Garça**  
Tema: **São João - Rei do Sol** Responsáveis: **Liliana Dias e Lurdes Caldeira** Letra e Música: **Liliana Dias**

**04 Marcha da ADV – Associação Desportiva da Vila**  
Tema: **Natureza em flor** Responsáveis: **Laura Brandão e Ana Oliveira**  
Letra e Música: **Alfredo Gago da Câmara**

**05 Marcha da Ribeira das Tainhas**  
Tema: **O coração da Ribeira**  
Responsáveis: **Ana Costa e Helga Costa**  
Letra e Música: **Nuno Ventura**

**09 Marcha da Escola Profissional de VFC**  
Tema: **Azulejos de São João**  
Responsáveis: **Vitória Paiva e Pedro Tavares**  
Letra e Música: **Alfredo Gago da Câmara**

**10 Marcha de Ponta Garça**  
Tema: **Botequins de Ponta Garça**  
Responsáveis: **Responsáveis: João Paulo Furtado, Suse Calouro, André Caetano, Elisabete Furtado, José Costa, Duarte Cabral, Emanuel Cunha, Daniela Pimentel, Rodrigo Braga, Catarina Arruda, Luís Braga, João Carlos Pimentel e Patrícia Correia**  
Letra e Música: **Nuno Ventura**

**11 Marcha da Freguesia de Água d'Alto**  
Tema: **"O Lagoinha" homenagem ao Sr. João Bento**  
Responsáveis: **Susete Lima, Isabel Santos**  
Letra e Música: **Marco Patrício**

**12 Marcha da Escola B/S Armando Côrtes- Rodrigues**  
Tema: **"Fios de imaginação, costuras de sonho"**  
Responsáveis: **Comissão de Eventos (Joana Canhão, Rute Santos, Salomé Ferraz e Zilda Teixeira)**  
Letra: **Maria Leonor Soares Medeiros Bicudo e família**  
Música: **Jaime Pacheco**

**13 Marcha da União**  
Tema: **"Vitrais de São João"**  
Responsáveis: **Fátima Borges e Sónia Vieira**  
Letra: **Fátima Borges e Sónia Vieira**  
Música: **José Manuel Pacheco Vicente**

**14 Marcha De São Pedro**  
Tema: **Conquistas na noite de São João**  
Responsáveis: **Graça Peixoto, Emanuel Rebelo, Bruno Sousa, Eduardo Santos, Cristina Martins**  
Letra e Música: **Nuno Ventura**

**15 Marcha da Ribeira Seca**  
Tema: **Há 25 anos, Ribeira Seca floriu**  
Responsáveis: **Pedro Ponte e Paula Salema**  
Letra e Música: **João Paulo Costa**

**16 Marcha da Freguesia de São Miguel**  
Tema: **Arraial do Teatro**  
Responsáveis: **Junta de Freguesia de São Miguel**  
Letra e Música: **Vitor Santos (Vitor Prata)**